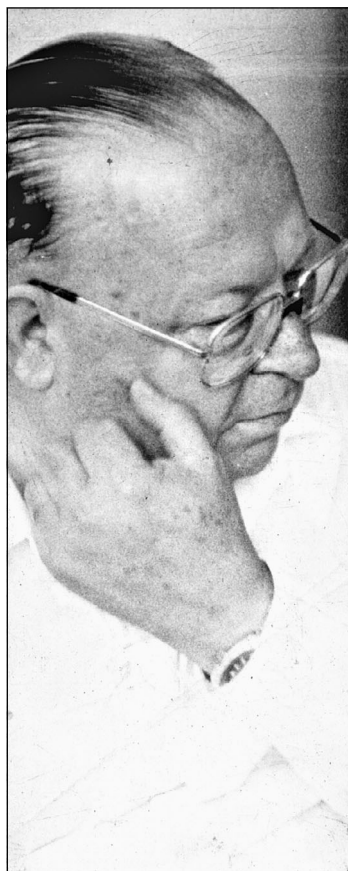




WILSON CID

wilson.cid@jfhoje.com.br



Centenário de Bié

O vereador e deputado federal **Gabriel Gonçalves da Silva – Bié** (foto) – que hoje estaria completando 100 anos, antes de ingressar na política pelo velho PTB e cultivar apaixonada dedicação ao Tupi, teve uma vida de variadas atividades. A lista, ele próprio fez questão de ditar ao redator, minutos antes de uma audiência com o então prefeito Mello Reis. Havia sido: jornalista, engraxate, operário da Fábrica Santa Cruz, carroceiro, empregado de casa de secos e molhados, tintureiro, alfaiate, representante comercial, motorista de caminhão, sorveteiro, trabalhou em posto de gasolina e loja de calçados. A tudo acrescenta-se que criou a linha de limousines Juiz de Fora – Rio.

Em 1941, ainda no comércio, ele pôde conhecer o presidente Vargas na Fazenda São Mateus, e passou a admirá-lo. Logo estava ao lado de Jarbas de Lery Santos militando na fundação de diretórios do PTB na Zona da Mata. Nunca deixou o partido, e por ele elegeu-se vereador por 10 anos, presidiu a Câmara e foi deputado federal durante cinco anos na década de 60. Deixou o mandato para ser diretor da Estrada de Ferro Leopoldina.

Bié publicou dois livros com as crônicas que lia diariamente na Rádio Industrial. Mas foi como locutor esportivo, o primeiro da cidade a transmitir em estádios, que mais se destacou, por causa das expressões populares que empregava. No Diário Mercantil de 25 de setembro de 1983, o repórter perguntou o que achava de a prefeitura construir o estádio regional:

– Será sempre um elefante branco. O problema não é construir o estádio; é ter os jogos e as rendas.

Às 19h30min, na capela do Colégio dos Jesuítas, celebra-se missa em sua memória.

Ditadores

O presidente da Venezuela, Hugo Chávez, vencida sua primeira década de poder na Venezuela, vai montar um esquema para permanecer outro tanto. Algumas chancelarias já detectaram. O que o Brasil terá para dizer?

Um ditador, como demonstra a História, proclama-se dono do próprio tempo, lembra o cientista em geografia humana Demétrio Magnoli.

Stalin dominou a Rússia de 24 a 53, Hitler emplacou a Alemanha nazista de 33 a 45, Mussolini dominou a Itália por 30 anos. Na China, Mao ficou 27 anos no poder, e, na Coreia, Kim Sung se manteve por 45 anos. Fidel, dono de Cuba, 50 anos. Outro meio século para Kadafi, ditador da Líbia. O Brasil, mais modesto, 15 anos de Getúlio Vargas e 20 dos generais.

Caixa preta

O Senado vai pedir ao Tribunal de Contas da União auditoria nos fundos de pensão que aplicaram recursos na Cooperativa Habitacional dos Bancários de São Paulo (Bancoop), entidade suspeita de ter desviado recursos para irrigar o “caixa dois” de campanhas do PT. Eis algo capaz de revelar grandes escândalos.

O documento aprovado quer a investigação nos fundos de pensão Previ (Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil), Funcef (Fundação dos Economistas Federais) e Petros (Fundação Petrobrás de Seguridade Social).

Sob a gestão do petista João Vaccari Neto, atual tesoureiro do PT e indicado para coordenar a campanha da ministra Dilma Rousseff, a cooperativa é acusada de desviar mais de R\$ 100 milhões dos recursos dos seus associados, prejudicando mais de 400 famílias.



FALA, LEITOR

MINEIRO, UM POVO QUE NÃO RECLAMA!

A sociedade americana de Obama, se apelidou Society of Complaint - Sociedade da Reclamação! - pois reclama antes, durante e depois de qualquer atitude governamental! Aqui, em Minas, poderíamos criar o oposto: a Sociedade da Submissão, sem incluir o corajoso Omar Peres, único batalhador para aumentar devidamente os royalties dos minérios!

Enquanto Sérgio Cabral, em nome do povo carioca, cai em copioso e longo choro, estarecido e reclamante com a perda de grande parte dos royalties do Pré-Sal, computados em divisão equânime e democrática, entre todos os estados da federação, nós, os tranquilos, acomodados, submissos e covardes cidadãos das montanhas mineiras, nos submetemos ao roubo eterno de nossos minérios, cujos lucros - com todos os nossos royalties roubados! - vão para o exterior e para os bolsos de certos mineiros vendedores da pátria - lembrem-se de Joaquim Silvério dos Reis?! - sem que apareça nenhum novo Tiradentes para tentar mostrar patriotismo, coragem e luta em nome dos ideais libertários pelos quais certos mineiros - à frente JK!!!- sempre lutaram e deram exemplo aos demais concidadãos dessa pátria tão ultrajada!

Que o choro de Cabral, lutando pela permanência dos royalties do Pré-Sal para os cariocas, mais do que a alegria mineira de ver nosso benefício de quase 1 bilhão de reais na distribuição para todos, faça-nos rever a nossa submissão e nossa fraqueza moral e de amor-próprio a cada minuto que vemos passar os trens que conduzem nossas riquezas de minério para fora do país a preços de banana! Obrigado, Cabral, por seu choro, pois ele insuflou minha tremenda revolta, ao lado de Omar Péres, contra o que fazem com os justos royalties do minério que jamais recebemos!

Sagrado Lamir David
por e-mail

Cartas e artigos devem ser enviados para Rua Ewbanck da Câmara, 46, Bairro Mariano Procópio. 36035-070. Juiz de Fora - MG ou para o e-mail falaleitor@jfhoje.com.br.

EXPEDIENTE

Organização Panorama de Comunicação - OP.Com

Wilson Cid
Diretor geral

JF HOJE

Wilson Cid - Diretor de Jornalismo
Sílvia Carvalho - Editora
Beatriz Inhudes e Geraldo Muanis - Subeditores
Eduardo Antunes - Projeto Gráfico

Redação: Rua Ewbanck da Câmara, 46, Mariano Procópio - CEP 36035-070
Fone: (32)3257-6800 Fax: (32)3257-6812 e-mail: cidade@jfhoje.com.br

Comercial

Gerente
Simone Tavares

Fones: (32) 3257-6840 / 3257-6832
comercial@jfhoje.com.br

Representantes

Belo Horizonte - MG - Local Comunicação
R. Taquari, 1001 - Vila Canadá - CEP 31130-370 - Fone: (31) 3425-3911
PubliSC Comunicação
Rua Bento de Andrade, 677 - J. Paulista - São Paulo-SP - CEP 04503-011
Fone/Fax: 11 2609 4221 - Cel: 11 8192 7659